

“Educomunicação”: um estudo sobre as novas TIC’s em uma escola estadual no município de Itabuna-BA

Tamara Santos de SANTANA¹
Wendel Souza SANTOS²

Resumo

Este artigo tem como objetivo identificar e analisar como estão sendo utilizadas as tecnologias de informação e comunicação no ambiente escolar. Para a efetivação da pesquisa visitamos uma escola da educação básica da rede estadual do município de Itabuna. Trabalhamos com professores e alunos da educação básica e como instrumento de coleta de dados utilizamos: observações, entrevistas semi estruturada e diário de campo. A análise dos dados revelou que o governo tem implementado e implantado políticas públicas envolvendo as tecnologias de informação e comunicação (TIC’s), a escola pesquisada tem recebido os equipamentos tecnológicos, a gestão escolar tem realizado um movimento tecnológico, mas, de uma maneira mais ampla, ainda faltam condições para que esse trabalho desenvolva um impacto mais eficaz na aprendizagem dos sujeitos, propiciando a melhoria do ensino e da aprendizagem por meio da alfabetização e letramento digital.

Palavras- chave: Tecnologia. Informação. Comunicação. Aprendizagem.

Abstract

This article aims to identify and analyze how they are being used information and communication technologies in the school environment. To execute the research visited a school of basic education of the state system in the city of Itabuna. We work with teachers and students of basic education and as data collection instruments used: observations, semi structured interviews and field diary. Data analysis revealed that the government has implemented and deployed public policies involving information and communication technologies (ICTs), the researched school has received technological equipment, school management has made a technological movement, but in a broader way, there are still conditions for this work to develop a more effective impact on learning of the subject, allowing the improvement of teaching and learning through literacy and digital literacy.

Keywords: Technology. Information. Communication. Learning.

¹ Mestre em Educação Científica e Formação de Professores pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB. E-mail: tamstostana@gmail.com

² Graduado em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC. E-mail: wss181@hotmail.com

Introdução

Quando redirecionamos nossos olhares para a escola, em muitas, existem certas distâncias entre modernidade tecnológica dos meios de comunicação e o processo de ensino- aprendizagem. Diagnósticos pedagógicos realizados por diversas pesquisas e nossas experiências na Educação Básica indicam que a escola ainda apresenta uma organização curricular marcada pela rigidez e o caráter repetitivo. Esse currículo permite a existência de um vazio de significados nas aprendizagens. Uma das alternativas que podem contribuir para modificar a situação refere-se a projetos escolares que possibilitem a alfabetização e o letramento digital para os alunos e professores. Assim,

Nessa modernidade, termo novo e, também, tão pouco conhecido para a maioria, vai aos educando por processos que aproximam fatos, lugares e histórias que antes, em geral, eram tão distantes de nós e que hoje tomam espaço-tempo em nossa cotidianidade. Nela, vários autores têm ressaltado o fracionamento e a velocidade, mas também as possibilidades de mudanças ainda não pensadas e os processos pedagógicos que estão sendo acrescentados aos nossos processos educativos cotidianos (SANTOS, 2011, p. 3).

As tecnologias que se instauram com bastante velocidade na contemporaneidade favorecem novas formas conhecimento e de acesso ao saber. Nesse contexto, conceber o “processo de recepção na prática pedagógica implica captar os saberes dos educando - receptores e devolver esses saberes aos educando, de maneira sistemática e organizada, para que lhes seja possível avaliar, interpretar e repensar os saberes em evidência”. (RODRIGUES, 2001, p. 108). Assim, novos estilos de raciocínio e de conhecimentos que podem ser partilhados por um grande número de indivíduos e, portanto, aumentam o potencial de inteligência coletiva entre os envolvidos no ambiente escolar.

Na contemporaneidade, os docentes na maioria das vezes lidam com jovens originados da cultura digital. Alunos que estão habituados a receber informação numa velocidade alucinante. Blogs, sites, fotologs, facebook, twitter, whatsapp, selfs, redes sociais estão cada vez mais acessíveis na vida de muitos jovens na fase de escolarização.

Em nossa pesquisa, pudemos perceber que os investimentos tecnológicos nas escolas são visíveis. Desde a década de 90 o governo federal vem oferecendo um

conjunto de políticas públicas para formação de professores com o uso das tecnologias da comunicação e informação. Esses investimentos mostram a iniciativa do governo em propagar o trabalho e as vivências com as tecnologias, ao mesmo tempo em que proporciona a inclusão digital.

São programas como TV/DVD Escola, TV Pendrive e o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), Educação a distância com cursos de graduações que priorizam a formação continuada, objetivam aperfeiçoar e valorizar os professores da rede pública, enriquecer o processo ensino-aprendizagem, melhorar a qualidade do ensino, reduzir as taxas de evasão e repetência nas escolas.

A pesquisa revelou que, no município de Itabuna- BA, há um conjunto de políticas públicas que vem sendo implantadas e implementadas por órgãos educacionais, como a Diretoria Regional de Educação (DIREC 07), a Secretaria Municipal de Educação de Itabuna (SEC) e o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE 05). Entre essas políticas estão presentes projetos como Educomunicação, Web 2.0 e Projeto Educa Bahia 2008.

Com estes projetos situações de ensino, aprendizagem e formação vêm sendo desenvolvidas. É um grande avanço saber que está acontecendo um movimento tecnológico nas escolas do município de Itabuna, mesmo com os entraves que permeiam esse trabalho, há escolas que vem desenvolvendo ações de sucesso no mundo da cibercultura. Nesse sentido,

A cibercultura é a cultura contemporânea estruturada pelo uso das tecnologias digitais em rede nas esferas do ciberespaço e das cidades. Compreendemos tais esferas como campos legítimos de pesquisa e formação, atribuindo-lhes o status de redes educativas. Atualmente, a cibercultura vem se caracterizando pela emergência da Web 2.0 com seus softwares e redes sociais mediadas pelas interfaces digitais em rede, pela mobilidade e convergência de mídias, dos computadores e dispositivos portáteis e da telefonia móvel (SANTOS, 2011, p. 5).

Sendo assim, esta pesquisa apresenta um caráter qualitativo, porque pretende “revelar a complexa rede de interações que constitui a experiência diária, mostrar como se estrutura a produção do conhecimento em sala de aula e a inter-relação entre as dimensões culturais, institucional e instrucional da prática pedagógica” (ANDRÉ, 1995, p. 102).

O levantamento bibliográfico e as discussões foram um dos passos primordiais para o desenvolvimento desta pesquisa. Para realização do trabalho utilizamos técnicas

e instrumentos variados de coleta de dados: observações, entrevistas semi-estruturadas que foram gravadas em áudios e o diário de campo. O *lócus* da pesquisa foi uma escola da Educação Básica da rede pública de Ensino Estadual do Município de Itabuna-BA.

Resultado e discussão

O campo da nossa pesquisa abrangeu uma escola da rede pública estadual da Educação Básica, situada no município de Itabuna- BA. Verificamos a notável importância que a escola pesquisada tem dado às tecnologias de informação e comunicação (TIC). Constatamos uma enorme quantidade de recursos tecnológicos (televisão, vídeo, rádio, calculadora, computador, DVD, data-show), alguns já antigos outros mais novos. A seguir listamos os equipamentos/estrutura que a escola pesquisada possui.

- ✓ Laboratório de informática
- ✓ Computador/setor administrativo
- ✓ Computadores/Laboratório de informática
- ✓ Filmadora
- ✓ Impressora
- ✓ Vídeo cassete
- ✓ DVD
- ✓ Kit DVD Escola
- ✓ Máquina digital
- ✓ Som
- ✓ Retroprojeter
- ✓ Televisão
- ✓ Caixa de som
- ✓ Tv Pendrive

Sendo assim, notamos que a escolas está, relativamente, equipada. Com o avanço das tecnologias, existe a demanda em substituir equipamentos por outros, como exemplo, na escola apesar de ter o aparelho de vídeo cassete, este foi substituído pelo DVD.

As vozes dos alunos

Nas entrevistas os alunos afirmaram gostar das tecnologias. Disseram que fazem uso de alguns recursos tecnológicos oferecidos pela escola. A transcrição das entrevistas com os alunos está apresentada de forma literal. Revelaram o que mais gostam de fazer na escola, veja nas falas a seguir:

Várias coisas. Antes entrava muito em Orkut, MSN. Agora entro mais no facebook e uso muito

o zap, Instagram. Rapaz...eu sei formatar, sei fazer várias coisas (Aluno A, 12 anos). Sei várias coisas, sei entrar no Youtube, tenho e-mail, face, whats. Várias coisas sei fazer na internet. (Aluna B, 12 anos)

Pesquisas, entrar em sites, e-mails. O Google, Face, Youtube...e de pesquisas também. (Aluno C, 12 anos)

Eu gosto de ir na internet, eu gosto de assistir filmes, ficar na net (Aluno D, 12 anos)

Ajuda porque através do computador que eu faço trabalhos, pesquisa. Ajuda. (Aluna E, 11 anos)

Diante das entrevistas com os alunos e ficou nítido o envolvimento dos mesmos com as TIC's. Os alunos fazem parte de uma nova cultura que está cercada de equipamentos tecnológicos. Diante desses depoimentos, mesmo a escola na tentativa de se manter atual, parece sempre estar em desvantagens com a rapidez com que os alunos começam a utilizar as TIC's. Parece que ainda não encontramos o fio condutor das possibilidades do trabalho com as tecnologias no ensino, aprendizagem e formação para que, realmente, instaure o momento da alfabetização e letramento digital na escola.

As vozes dos professores

Nas entrevistas foi possível identificar que os professores têm opiniões divergentes em relação ao lugar das tecnologias na escola, nas aprendizagens e na sua formação. Um deles afirmou que as tecnologias facilitam a aprendizagem, o outro indica como um recurso limitado em questão da linguagem. Segue alguns depoimentos de professores sobre as tecnologias que estão presentes na organização das aulas:

Aqui na escola nos temos disponíveis a TV pendrive agora a partir desse ano. Também temos disponíveis DVD, data show, computadores que ainda não estão sendo usados, mas que para o próximo ano já existe uma probabilidade da utilização dessas tecnologias. (Professor. A)

O professor A diz que a internet é um recurso que contribui para estar levando à sala de aula inovações, como também proporciona aos alunos maior entendimento, observe no depoimento:

Eu consegui baixar uma coletânea de vídeos, vídeo- aulas que a gente tá trazendo sempre no pendrive para utilizar isso em sala de aula. Gosto de trabalhar assim enriquece minha aula. (Professor. A).

O professor A nota o aparecimento da linguagem da internet nos textos orais e escritos e esclarece aos alunos o momento correto para utilizar esse tipo de linguagem. Observe na fala que segue:

[...] eu procuro dizer aos meus alunos e direciona-lós no sentido de dizer que a internet é importante, mas que tomem cuidado com a linguagem. Dentro da sala de aula não, porque atrapalha um pouco o aprendizado, atrapalha um pouco até mesmo nas questões de português no momento da tradução. Atrapalha um pouco essa ponte entre as duas linguagens porque eles utilizam muito a linguagem da internet para sala de aula, a exemplo de vc, pq, flw e etc. (Professor. A).

E sobre a contribuição do computador e da internet para a aprendizagem do conteúdo escolar há um consenso entre as opiniões dos professores. Veja o que relatam:

[...] o computador, a internet é um recurso a mais que eles têm pra estudar. Agora é um recurso limitado em termo de linguagem porque eles usam o MSN messenger a linguagem é outra. Muitas vezes utilizam uma linguagem mais assim digamos coloquial, informal, não é uma linguagem científica. Eu digo assim, não é uma linguagem digamos 100% apropriada, adequada para o ambiente escolar. De jeito nenhum (Professor. B).

[...] contribuir 100% eu acho que não, porque eles utilizam isso de uma forma deturpada né? Então eles teriam que ter um direcionamento pra saber usar esse conteúdo, fazer desse uso da internet uma ferramenta pra que ajudasse no aprendizado. Então eu acho que contribui sim, mas se eles soubessem direcionar esse uso (Professor. B).

Os professores admitem que as tecnologias funcionam como mediadoras do conhecimento e fazem uso desses recursos para realização do trabalho na escola, porém ficam atentos para a utilização adequada desses recursos.

Ações educativas com o uso das TIC's na escola pesquisada: entre a pesquisa e uma revisão de literatura

A escola desenvolve um trabalho valorizando as TIC's por meio de um projeto intitulado “Rádio Zoeira”. Uma professora, juntamente com a gestão escolar, é responsável pela organização da rádio e conta com a participação de alguns alunos.

A “Rádio Zoeira” nasceu da ideia de uma professora da escola que se baseou em revistas, implementando e implantando o projeto na escola.

As tarefas são divididas, há: o locutor que é sempre o mesmo, como também tem alunos, nos quais são responsáveis pela redação (pela programação, o desenrolar dos passos), outros são responsáveis por verificar os aniversariantes do mês, em coletar bilhetes do coração. Há equipe de apoio responsável por armar e desarmar a rádio, assim como o som. Ainda temos o responsável pela notícia do dia (o responsável vem a secretaria para saber se tem algo importante para anunciar). Há também receitas e dicas do dia. As mudanças que ocorrem pela manhã ocorrem pela tarde e o mesmo dia que a Rádio vai ao ar pela manhã vai também à tarde também. Para realização dos bastidores da rádio eu escolhi uma sala do fundo porque é bem ventilada e maior, então só os alunos da Rádio que podem ficar nessa sala e os outros ficam no pátio. A Comunicação de ocorre por meio de caixas amplificadoras espalhadas ao longo da escola. (Professor responsável pelo projeto).

Diante desse contexto, verificamos uma nova geração de aprendizes, crianças e adolescentes que estão crescendo e vivenciando os avanços das tecnologias da informação e comunicação. Nas análises e conclusões publicadas no livro *Geração Digital*, Tapscott (1999) constatou uma forte empatia dos alunos com o “jeito novo de aprender” no qual está centrado no aluno, tem como base sua participação ativa, o trabalho coletivo, um professor articulador, e o ensino dinâmico pautado no aprender a

aprender. Na fala a seguir podemos observar o interesse dos alunos quanto a “Rádio Zoeira”:

“De quinze em quinze dias vai ao ar, mas por eles acontecia todos os dias, mas demanda muito tempo e fica muito puxado acontecer sempre, porque eu tenho que estar monitorando tudo, até os recadinhos do coração tenho que estar lendo antes de ir ao ar, pra não lerem recados com palavras e outras coisas mais. Eles gostam e se divertem, o recreio fica mais calmo, eles ficam atentos e não tem tempo de brigar.” (Professor responsável pelo projeto).

Como afirmam Babin e Kouloumdjian (1989), estamos vivendo um novo modo de ser e de pensar. As possibilidades de ensino e criar formas de relacionamento são multiplicadas se for utilizado com bastante proveito por meio das TICs. É possível propiciar aos estudantes o sentimento de serem autores de seus próprios trabalhos. Conforme as ações desenvolvidas na programação da “Rádio Zueira”, notamos que aparecem conteúdos escolares para ampliar as aprendizagens, mas o fundamento das relações entre alunos e professores também é fundamental na construção das aprendizagens.

O governo federal tem investido nas TIC e as instituições de ensino têm recebido os equipamentos tecnológicos, mas muitas escolas ainda não conseguem trabalhar com um currículo aberto que possa representar as características do mundo da cibercultura. Alguns educadores têm demonstrado compromisso e interesse em trabalhar com as tecnologias de comunicação e informação, mas as demandas da escola ainda não permitiram que essa nova cultura se enraizasse na matriz curricular.

No município de Itabuna tem sido implantadas e implementadas políticas públicas de maneira diferenciada, contando com várias fontes para a aquisição dos equipamentos. Os professores, na medida do possível, desenvolvem um trabalho significativo. Mas é nítido que nem todas as escolas utilizam esses recursos e são por diversos motivos: pela rigidez do currículo, não saberem manusear os equipamentos, não ter um monitor para realização dos trabalhos, uma carga horária bastante extensa, trabalham em várias escolas, entre outros. Nesse sentido, torna-se preciso compreender a formação como:

Os processos de formação continuada vêm se instituindo em práticas e projetos pontuais e contextualizados, de acordo com os modelos curriculares específicos de instituições – públicas ou privadas – e de alguns docentes que vêm construindo e atuando na e pela internet com seus desenhos curriculares autorais (SANTOS, 2011, p.6).

Com a leitura dos dados e o suporte da bibliografia estudada podemos inferir que

a presença das tecnologias na escola, por si só, não garante um trabalho na perspectiva da alfabetização e letramento digital, visto que ainda não se constitui o trabalho que faz parte do projeto pedagógico da escola como uma ação que irá envolver todos os sujeitos – gestores, professores, alunos e comunidade. Notamos que o universo das tecnologias – linguagem, acesso, formas de comunicação etc. - já está presentes e permeiam as aprendizagens escolares, mas ainda precisam avançar.

Estamos vivendo na era da sociedade da informação. A sociedade da informação, na concepção de CASTELLS (1999), consiste de tecnologias de informação e comunicação (TIC's) que envolvem a aquisição, armazenamento, processamento e a distribuição de informações por meios eletrônicos. Para o autor, a sociedade da informação caracteriza pela estruturação em redes, uma estrutura que possibilita a circulação da informação a velocidade e quantidades nunca antes imaginadas. Neste contexto, a comunicação torna-se mais ágil entre os indivíduos, independentemente da localização geográfica, e a partir desta possibilidade, percebe-se a tendência das pessoas de se reunirem em grupos sociais visando o compartilhamento de informações.

Babin e Kouloumdjian (1983) afirmam que o meio tecnológico moderno, em particular a invasão das mídias e o emprego de aparelhos eletrônicos na vida cotidiana, modela progressivamente outro comportamento intelectual e afetivo. Torna-se necessário “agir sobre seu meio, por pouco que seja material ou físico, equivale a erigir indiretamente qualidade subjetiva e trabalhar no afeto” (LÉVY, s.a, p.74). As novas tecnologias trazem expectativas para o ensino, mas não é a solução, elas são apenas um recurso, não é a “saída” para resolução dos problemas pedagógicos. É diante desse novo cenário que a escola, associada aos sistemas de evolução da sociedade, vem tentando adaptar-se a um novo movimento tecnológico que toma conta do ambiente escolar. É o tecnológico que se instaura, o uso de novas mídias, de novas tecnologias no processo de ensino-aprendizagem e de inclusão digital que se torna cada vez mais presente na escola. É nesse novo mundo que já estamos imersos: o mundo da cibercultura (MORAN, 2006).

Lévy (1999), em sua análise sobre cibercultura, menciona fatores na mudança atual de paradigma de conhecimento. Para o autor, assistimos à abertura para o mundo digital, que coloca em questão um novo modo de aprendizagem. As tecnologias contemporâneas favorecem novas formas de acesso ao saber pela navegação, novos

estilos de raciocínio e de conhecimento. Esses saberes podem ser compartilhados por indivíduos e aumentam o potencial de inteligência coletiva dos seres humanos. Assim, “um movimento geral de virtualização afeta hoje não apenas a informação e a comunicação, mas também os corpos, o funcionamento econômico, a sensibilidade e o exercício da inteligência” (LÉVY, s.a, p.2).

As “novas” tecnologias, principalmente o mundo do computador, têm-se revelado uma grande possibilidade de avanço para leitura e o acesso à cultura em geral. Por isso, o desafio está lançado aos educadores: letrar digitalmente uma nova geração de aprendizes - crianças e adolescentes - que estão crescendo e vivenciando os avanços das tecnologias de informação e comunicação.

Silva (2002), por sua vez, utiliza o termo alfabetização tecnológica, ou seja, a capacitação para utilização inteligente e crítica da tecnologia, sabendo quando e por que utilizá-la, exercendo assim, a cidadania. Esta concepção coincide com o que outros autores chamam de letramento digital. Não existe “o letramento”, mas sim, “letramentos”, e nesta perspectiva a tela do computador se constitui como um novo suporte para a leitura e escrita digital. Segundo Soares (2002), a tela - campo físico e visual do computador - é considerada como um novo espaço de escrita e traz mudanças significativas nas formas de interação entre escritor e leitor, entre escritor e texto, entre leitor e texto e até mesmo entre o ser humano e o conhecimento. Para a autora, essas mudanças têm consequências sociais, cognitivas e discursivas, configurando assim, um letramento digital (SOARES, 2002).

O letramento digital será de fato uma ferramenta eficaz no processo de ensino e aprendizagem, quando a escola, responsável pela formação social, possibilitar a todos o acesso ao conhecimento mediado pelo ciberespaço, pois através desse instrumento, poderemos ler, escrever e interagir dentro e fora do contexto escolar.

A educação escolar precisa compreender e incorporar mais as novas linguagens, desvendar os seus códigos, dominar as possibilidades de expressão e as possíveis manipulações. É importante educar para usos democráticos, mais progressistas e participativos das tecnologias, que facilitem a evolução dos indivíduos (MORAN, 2006, p.36).

Um dos desafios da escola atual, que deve compartilhar parte dos seus ensinamentos com o ciberespaço, é o de proporcionar aos aprendizes a vivência e a aprendizagem por meio das ferramentas tecnológicas e, para tal propósito, professores e alunos, necessitam buscar os saberes necessários.

A cibercultura é a cultura contemporânea marcada pelas tecnologias digitais, afirmam Lemos e Cunha (2003), que já está presente nos diversos espaços sociais, entre eles a escola. Vivemos a cibercultura, não é o futuro que vai chegar, mas o nosso presente. Com essas novas culturas comunicacionais surgem novas formas de aprendizagem e o letramento digital.

O termo letramento digital define-se como certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam (alunos/adolescente/aprendentes dessa nova cultura) da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do estado ou condição do letramento dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel (SOARES, 2002). Perpassando esse conceito, está o de alfabetização digital que tem a sua especificidade. Assim, Frade (2005) afirma que este termo pode ser utilizado para os que já são alfabetizados e que alcançam o domínio dos códigos que permitem acessar a máquina, manuseá-la para utilizar seus comandos em práticas efetivas de digitação de texto, leitura e produção de mensagens para efeitos de interação a distância ou para uma leitura de informação ou mesmo de leitura e escrita de outras linguagens (visuais, sonoras, entre outras).

Conclusão

É diante desse contexto digital que a partir da década de 90 o governo federal vem oferecendo um conjunto de políticas públicas com o uso das tecnologias da informação e comunicação. Assim sendo, as instituições de ensino do município de Itabuna têm sido equipadas com as tecnologias de informação e comunicação (TIC's). Fica nítido que tem ocorrido um movimento tecnológico nas escolas, agora o movimento precisa ser mais pedagógico, como política local, nas escolas como centro de novas aprendizagens para professores e alunos.

As escolas têm sido equipadas com os recursos tecnológicos, mas ainda enfrentem diversas dificuldades, tanto no que diz respeito à quantidade, condições e manutenção dos aparelhos, quanto à disponibilidade de tempo e formação dos professores para que façam parte do seu fazer pedagógico.

Não é a presença das tecnologias nas escolas e nas aprendizagens que irá instalar a cultura do mundo da cibercultura. Para tal, é necessária muito mais que a compreensão dos envolvidos no processo ensino e aprendizagem na construção de um

novo paradigma de ensinar e aprender. Ademais, é preciso oferecer condições para que o trabalho com as TIC's seja desenvolvido, considerando que estão presentes em todas as áreas da vida social.

Contudo faz-se necessário à implementação de políticas públicas que proporcionem “suporte” para que o professor diante dessa inovação no campo educacional aprenda a lidar com essas tecnologias. Portanto, a escola do mesmo modo que tem como função social ensinar a ler, escrever e interpretar, também deve preparar os alunos para o uso dessas novas tecnologias no seu cotidiano.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. Avanços no conhecimento etnográfico da escola. In:_____. FAZENDA, Ivani (org.). **Pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1995.

BABIN, Pierre; KOULOUMDJIAN, Marie France. **Os novos modos de compreender – a geração audiovisual e do computador**. Tradução Maria Cecília Oliveira. São Paulo: Ed. Paulinas, 1989.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

FRADE, Isabel Cristina A. da S. Alfabetização digital: problematização do conceito e possíveis relações com a pedagogia e com a aprendizagem inicial dos sistema de escrita. In:_____. COSCARELLI, Carla V; RIBEIRO, Ana Elisa. (Orgs). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LEMONS, André; CUNHA, Paulo (orgs). **CIBERCULTURA**. Alguns pontos para compreender a nossa época. In:_____. **Olhares sobre a Cibercultura**. Sulina, Porto Alegre, 2003; pp. 11-23

LÉVY, P. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

LÉVY, P. **O que é virtual?** Tradução de Paulo Neves. s.a. Disponível em: http://www.mom.arq.ufmg.br/mom/arq_interface/6a_aula/o_que_e_o_virtual_-_levy.pdf. Acesso em: 02 ago. 2014

MORAN, José Manuel. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In:_____. MORAN, José Manuel; MASSETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 12 ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

RODRIGUES, C. A. C. O processo comunicativo na prática pedagógica. **Revista Inter-Ação**. v.26 (2): 101-117, jul./dez. 2001.

SANTOS, Edméa. **Cibercultura**: o que muda na Educação. TV Escola: Salto para o Futuro. Ano XXI Boletim 03. Abril, 2011.

SILVA, J.B.G. **Alfabetização tecnológica**: alguns aspectos práticos. Boletim EAD, Campinas, n.41, 2002. Disponível em: http://www.ead.unicamp.br/php_ead/boletim.php.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**. Campinas: CEDES, v. 23, n. 81, p. 143, dez. 2002.

TAPSCOTT, Don. **Geração digital**: a crescente e irreversível ascensão da geração Net. São Paulo: Makron, 1999.